

POLÍTICA E PAÍS

Governo quer fim de carteira da UNE

Bolsonaro irá assinar medida provisória para criar modalidade digital de identificação de estudantes

► Brasília, Distrito Federal

O presidente Jair Bolsonaro afinetou integrantes do PCdoB ao falar sobre a edição de uma medida provisória, que criará a carteira digital de estudantes. Em entrevista ontem de manhã em frente ao Palácio da Alvorada, em Brasília, ele afirmou que não será mais preciso pagar a taxa para entidades como a União Nacional dos Estudantes (UNE), tradicionalmente comandada pela Juventude do PCdoB.

Ele deve assinar na sexta-feira a MP da Liberdade Estudantil, como a medida foi batizada. “Vou facilitar a vida dos estudantes. Não

vai ter mais que pagar para a UNE, que quem manda lá é o PCdoB”, afirmou Bolsonaro a jornalistas ao deixar o Palácio da Alvorada, ontem de manhã. “Vai faltar dinheiro para o PCdoB”, completou, rindo.

Hoje, a emissão do documento é de responsabilidade das entidades estudantis. Com base na lei federal nº 12.933, de dezembro de 2013, o documento garante aos estudantes o direito à meia-entrada em cinemas, shows e teatros.

Em nota, a UNE disse que a criação da carteira digital é uma ação autoritária do governo Bolsonaro, que tem o real objetivo de atacar as entidades estudantis. Segundo Iago Montalvão, presidente da UNE, trata-se de



Presidente diz que quer acabar com taxas pagas por alunos. UNE fala em retaliação por causa de protestos

uma retaliação política às entidades que organizaram manifestações contrárias às medidas do governo que estão afetando a educação.

DISCUSSÃO NO STF

Em dezembro de 2015, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu uma liminar para desobrigar as entidades de ensino a se filiar a associações como a UNE para emitir carteiras de identificação de estudantes. Em abril de 2016, a decisão foi reconsiderada parcialmente pelo próprio Toffoli, que manteve a eficácia de trecho da lei que trata sobre as entidades legitimadas a padronizar a emissão do documento.

Fraude no Fies e em bolsas do ProUni

Ação da PF prendeu 16 pessoas por esquema responsável por desvio de R\$ 500 milhões

► São Paulo, SP

A Polícia Federal deflagrou, ontem de manhã, a Operação Vagatoma para investigar fraude na concessão do Financiamento Estudantil (Fies). O esquema também envolve a comercialização de vagas e transferências de alunos do exterior, principalmente Paraguai e Bolívia, para o curso de medicina em Fernandópolis (SP).

Ao todo, 16 pessoas foram presas. Entre elas, José Fernando Pinto da Costa, dono da Universidade Brasil, acusado de chefiar o esquema. A PF também investiga fraudes em bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni) e nos cursos de complementação



Segundo a PF, esquema envolve transferências para o exterior

do exame Revalida, para revalidação de diploma. As investigações indicam que cerca de R\$ 500 milhões dos programas foram concedidos de forma fraudulenta nos últimos cinco anos.

Desde ontem de manhã, cerca de 250 policiais federais cumpriram mandados de prisão e de busca e apreensão expedidos pela Justiça de Jales (SP). As atividades foram realizadas

em dez cidades do estado de São Paulo e no município de Água Boa, no Mato Grosso. Entre os alvos da ação, estavam integrantes das “assessorias”, que vendiam vagas no curso de Medicina.

A Justiça Federal determinou ainda o bloqueio de até R\$ 250 milhões em bens e valores dos investigados. A PF indicou que recebeu, no início do ano, informações que relatavam crimes e irregularidades no campus de um curso de Medicina em Fernandópolis. Vagas para ingresso, transferência e financiamentos Fies para o curso estariam sendo negociados por até R\$ 120 mil por aluno, segundo a corporação. As investigações duraram cerca de oito meses.

Projeto para proibir ‘ideologia de gênero’

► Brasília, Distrito Federal

Bolsonaro usou o seu perfil no Twitter para dizer que quer proibir a “ideologia de gênero” nas escolas de ensino fundamental. Ele anunciou que vai solicitar ao Ministério da Educação (MEC) um projeto de lei sobre o tema. Na mensagem, Bolsonaro se refere a uma manifestação encaminhada ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Advogado Geral da União (AGU).

Ele se posicionou contrário a uma lei municipal de Londrina (PR), que proíbe o debate das questões referentes a gênero em escolas públicas do município. A lei foi questionada por entida-

des e deve ser analisada pela Suprema Corte. O termo “ideologia de gênero” não é reconhecido por especialistas que estudam a questão. A expressão é usada por grupos, geralmente conservadores, justamente para criticar as teorias que propõem uma distinção entre os sexos não só por questões biológicas.

Em São Paulo, o governador João Dória (PSDB) anunciou o recolhimento de material que falaria “apologia à ideologia de gênero para alunos do 8º ano da rede estadual”. O material traz um texto chamado “Sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual”. Ele aborda a diversidade sexual e explica diferentes termos como “transgênero”, “homossexual” e “bissexual”.

Amazônia em debate na Câmara

Projetos de lei da área ambiental serão colocados em votação nesta semana, diz Maia

► Brasília, Distrito Federal

A crise ambiental na Amazônia também repercutiu na Câmara. O deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), presidente da Casa, falou ontem sobre a necessidade de colocar em votação no plenário projetos da área ambiental que possam ter consenso entre os parlamentares ainda nesta semana. É o caso, por exemplo, da proposição que institui a política nacional de pagamento por serviços ambientais e a que pune o desmatamento ilegal. “(São) projetos que sinalizam de forma clara a proteção das nossas florestas, do nosso meio ambiente”, afirmou.

Segundo Maia, projetos mais polêmicos, como o que muda as regras do licenciamento ambiental, precisarão ser debatidos com mais calma na Câmara. Ele deu as declarações após se reunir com líderes partidários, deputados da Frente Parlamentar da Agropecuária e representantes do agronegócio na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O encontro ocorreu para que fossem discutidos projetos prioritários do setor, como proposições sobre licenciamento ambiental



Deputado Rodrigo Maia participou de encontro na Confederação da Agricultura e Agropecuária do Brasil

e uso de pesticidas. “A reunião é demonstração de maturidade do parlamento brasileiro, do crescimento da nossa economia, do desenvolvimento ainda maior do agronegócio e do respeito ao meio ambiente”.

REPERCUSSÃO DO ENCONTRO

A convite de Rodrigo Maia, deputados da oposição também participaram do encontro. A deputada federal Jandira Feghali (PcdoB-RJ) afirmou que é necessário ter cautela e muito debate para

colocar em votação projetos polêmicos no momento em que há elevado número de queimadas na Amazônia. “Nossa posição é que nos projetos que punem danos ambientais, que fazem o pagamento de serviços ambientais e que avançam na proteção ao meio ambiente, podemos construir consensos. Não vemos incompatibilidade entre produzir e preservar o meio ambiente. Aliás, essa é uma necessidade do Brasil”, disse Jandira.

Para o coordenador da

Frente Parlamentar da Agropecuária, Alceu Moreira (MDB-RS), buscar consenso entre os deputados sobre os projetos de interesse do agronegócio não significa que haverá unanimidade. “Não teremos unanimidade sobre terra de fronteira, sobre a questão ambiental, sobre a questão dos inseticidas. Tem que buscar consenso e trabalhar convergências. E, principalmente, basear nossa discussão, sempre que possível, por um texto que seja científico”, disse.

Convocação para usar verde e amarelo

Durante o lançamento da campanha Semana do Brasil, ontem à tarde, Bolsonaro convocou a população a sair às ruas usando verde e amarelo no próximo sábado, em comemoração ao 7 de Setembro, Dia da Independência. Ele lembrou que o ex-presidente Fernando Collor também fez um apelo semelhante e “se deu mal”. Na época, mani-

Bolsonaro apelou ao patriotismo para pedir apoio da população para o 7 de Setembro

festantes saíram de preto, em protesto ao governo.

“A gente apela para quem está nos ouvindo. Que compareça de verde e amarelo. Não é para me defender. É para mostrar para o mundo que aqui é o Brasil. Que a Amazônia é nossa. O maior símbolo que temos no Brasil é o verde da Amazônia”.

O presidente aproveitou para ressaltar o sentimento de patriotismo. “Parece que saudar bandeira, cantar o hino nacional, até se levantar por ocasião do

cântico passou a ser algo improvável. Teve gente que começou a queimar bandeira por aí. Mas como nem todo mal dura para sempre, as coisas vão melhorar no Brasil”. Ele também falou que o país vai dar a volta por cima nas dificuldades econômicas.

Bolsonaro ainda fez uma crítica indireta ao presidente francês Emmanuel Macron. “Um presidente lá do outro lado do Atlântico resolver falar uma coisa que tocou a todos nós. Falou em soberania relativa. Mexeu conosco. Nós, brasileiros, e com os demais países da região amazônica. Nós queremos, sim, tirar uma posição disso. Isso serviu para acordar muita gente no Brasil que nem sabia o que era Amazônia, mas o pessoal foi acordando”.

ABUSO DE AUTORIDADE

Bolsonaro também falou, ontem, que o projeto de lei sobre abuso de autoridade pode ter até 20 vetos. Ele já concordou, por exemplo, em vetar a restrição ao uso de algumas. Estão na lista os trechos que tratam de prisão “em desconformidade com a lei”, de constrangimento a presos e o que pune criminalmente quem desrespeitar prerrogativas de advogados.